



comunicar



Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XVIII – Número 63 – Fevereiro de 2015



Relatório final
do CFFa e SBFa
aponta necessidade de
regulamentação do trabalho
do fonoaudiólogo na
Saúde Mental

SAÚDE MENTAL



CADASTRAMENTO

Plataforma Fonoaudiologia Brasil
definirá os rumos da profissão



CERTIFICADOS

Mudanças nas regras de
concessão do título de especialista



ENTREVISTA

Maria do Socorro de Souza: "O SUS
precisa de mais fonoaudiólogos"

Editorial

Sistema de Conselhos mais próximo do fonoaudiólogo 3

A Voz dos Crefonos

Crefono 1

Por dentro do SUS antes mesmo da graduação 4

Crefono 2

Disfagia é reconhecida como especialidade..... 7

Crefono 3

Diversão e informação marcam o Dia do Idoso 9

Crefono 4

Alagoas é o segundo estado a reconhecer o distúrbio de voz como doença 11

Crefono 5

Fonoaudiologia integrando equipes de *Home Care* em Goiânia 13

Crefono 6

Fonoaudiologia Educacional é tema de evento em Belo Horizonte 17

Crefono 7

Fonoaudiologia e Saúde Mental: uma realidade científica e profissional de muitos desafios 19

Crefono 8

Evento debate prevenção e tratamento do câncer bucal..... 26

Entrevista

O SUS reconhece que o setor necessita de mais fonoaudiólogos..... 28

Capa

Um novo horizonte para a Fonoaudiologia na Saúde Mental... 32

Fonoaudiologia na Política

Os desafios da profissão no viver sem limite 38

Saúde

Misofonia 43

Educação

Já atualizou o seu cadastro? 46

Por dentro da Profissão

CFFa altera regras de concessão do título de especialista 48

Fique de Olho

Confira nossa agenda com os principais eventos da Fonoaudiologia..... 50

Campanhas

Fonoaudiólogos são homenageados no seu dia 52

Conselho Orienta

Procedimentos fonoaudiológicos em prontuários..... 54

Sistema de Conselhos mais próximo do fonoaudiólogo

O Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, definitivamente, está na era da comunicação com sustentabilidade. A Revista Comunicar chega a sua segunda edição totalmente digital, colaborando com a diminuição no uso de papel e, por consequência, do desmatamento florestal, ao mesmo tempo em que eleva sua qualidade editorial como principal veículo dedicado à Fonoaudiologia no Brasil.

Nossa matéria de capa avalia as Oficinas de Sensibilização em Fonoaudiologia e Saúde Mental. Durante o ano de 2014, o CFFa, em parceria com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), realizou nove eventos sobre o tema, aproximando os conselhos, a sociedade, profissionais e estudantes. Após os resultados mostrados, já estamos pensando em outras questões relevantes para as próximas edições das oficinas e, inclusive, novos formatos para o evento.

Em Fonoaudiologia na Política, apresentamos uma reflexão sobre a inserção do fonoaudiólogo nos Centros Especializados de Reabilitação e a implantação do Plano Viver sem Limite. Na editoria Educação, reforçamos a necessidade de o profissional atualizar seu cadastro na Plataforma Fonoaudiologia Brasil, como forma de colaborar para o levantamento do perfil dos fonoaudiólogos em todo o país e, assim, contribuir com o CFFa para o desenvolvimento de novas estratégias de fomento da profissão.

E, para ficar “Por dentro da Profissão”, a editoria de mesmo nome aborda as mudanças na forma de concessão do título de especialista. Trazemos também uma entrevista com a presidente do Conselho Nacional de Saúde, Maria Socorro de Souza, que explica todas as fases preparatórias para a XV Conferência Nacional de Saúde e como a participação no evento é benéfica para os fonoaudiólogos.

Por fim, os Conselhos Regionais também oferecem informações sobre sua atuação profissional e os últimos acontecimentos da Fonoaudiologia em todas as regiões do país. Preparamos tudo com muito cuidado para você!

Boa leitura!

Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Presidente do CFFa



POR DENTRO DO SUS antes mesmo da graduação

Rose Maria – repórter

Universitários das mais variadas áreas têm, agora, a oportunidade de entender, na prática, o funcionamento das redes de atenção à saúde e dos sistemas municipais e regionais de saúde. Por meio do programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), os alunos conhecem de perto a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e qualificam-se para atuação na saúde pública brasileira. A iniciativa é do **Ministério da Saúde**¹, em parceria com a **Rede Unida**², **Rede Governo Colaborativo em Saúde**³, União Nacional dos Estudantes (UNE) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (**Conasems**⁴).

Graduanda do 8º período de Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, Suellen Lima Pinto Francisco visitou a rede de saúde de Macaé/RJ no 2º semestre de 2014. Segundo ela, o programa permitiu-lhe uma imersão na estrutura do SUS e a oportunidade de relacionar essa experiência *in loco* à teoria aprendida na academia. “Surpreendi-me muito durante as vivências, pois achava que a Fonoaudiologia não estava muito inserida nas políticas públicas de saúde. Foi muito bom saber que eu estava enganada”, celebra.

1 - www.portalsaude.saude.gov.br

2 - www.redeunida.org.br

3 - www.redegovernocolaborativo.org.br

4 - www.conasems.org.br



Nas redes de atenção, a universitária, que termina seu curso em 2015, constatou que, em praticamente todas, existe um fonoaudiólogo atuando com a equipe multidisciplinar. Nos núcleos que ainda não dispõem do profissional, ela verificou que já há movimentação para suprir a carência. “Fiquei muito feliz em ver que minha profissão pode contribuir de forma tão positiva nas redes e que os outros profissionais dão a devida importância ao papel que desempenhamos”, relata Suellen.

Novas surpresas a cada dia

A estudante integrou um grupo formado por alunos de Nutrição, Publicidade e Propaganda, Saúde Coletiva, Serviço Social, Farmácia e Fisioterapia, de diversas universidades públicas e privadas. Ela relata que uma das visitas que mais chamou sua atenção foi a ida ao Consultório na Rua, iniciativa que conta com uma equipe multiprofissional que leva atenção básica, principalmente, a moradores de rua. “Lá percebi que a saúde se faz por meio de diversas

Percebi que a saúde se faz por meio de diversas áreas e mecanismos que devem se unir para otimizar esse processo”

áreas e mecanismos que devem se unir para otimizar esse processo”, explica Suellen, que também ficou surpresa ao encontrar uma fonoaudióloga inserida na equipe.

A estudante considerava um aprendizado importante atestar que a saúde está ligada a fatores como segurança pública, assistência social, políticas públicas de drogas e tantos outros segmentos. “O programa contribuiu muito para meu aprimoramento, principalmente em relação às políticas públicas. Na graduação, pouco se falou sobre essa área”, diz Suellen. A universitária agora tem a certeza de que o fonoaudiólogo precisa ter plena noção do tema para que possa ocupar cada vez mais espaço na rede pública de saúde. “Afim, como foi dito por facilitadores na vivência de Macaé, ‘se eu não faço a diferença, que diferença eu faço?’”, conclui animada.

Como funciona o VER-SUS

O projeto não se destina exclusivamente aos estudantes de graduações da área da saúde.

Qualquer universitário pode participar. Para tal, basta realizar a inscrição pelo *site* <http://www.otics.org/estacoes-de-observacao/versus/inscricaoesversus>. Os interessados em ser “viventres” devem preencher um cadastro e a ficha de inscrição.

Ainda há a categoria de facilitador. Nela, além de ser estudante, é preciso ter experiências anteriores em participação e organização de movimentos estudantis e sociais, projeto de extensão na atenção básica ou em integração com o sistema de saúde. Além disso, é preciso ter feito pesquisa ou iniciação científica ou já ter participado de algum outro estágio dessa natureza.



Suellen Lima, a 5ª da esquerda para a direita, na segunda fileira, em visita a uma Clínica da Família, em Macaé: surpresas diárias e aprofundamento em políticas públicas de saúde

Os selecionados para os estágios são organizados em equipes, para as quais estão previstas atividades de aprofundamento teórico. Entre elas, seminários e oficinas didático-pedagógicas sobre temas diversos, como gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde e no campo. As vivências têm caráter interdisciplinar e multiprofissional nos sistemas de saúde local e regionais, definidos a partir de negociação com os atores em cada região.

Durante os 10 dias, o estudante fica disponível, em tempo integral, para ações do projeto. A Coordenação Nacional do VER-SUS responsabiliza-se pelos gastos com hospedagem, alimentação e transporte.

Conheça as vivências aprovadas para o 1º semestre de 2015 em todo o Brasil:

<http://www.redeunida.org.br/noticia/ListadeprojetosVivnciasSelecionadosVERSUSBrasil20151.FINAL.pdf>

Conheça os seminários aprovados para o 1º semestre de 2015:

<http://www.redeunida.org.br/noticia/ListadeprojetosSeminriosSelecionadosVERSUSBRASIL20151FINAL.pdf>

DISFAGIA

É RECONHECIDA
COMO ESPECIALIDADE

Andréa Cintra Lopes
CRFa2 – 5.766

A Disfagia, dificuldade de engolir que pode ser ocasionada por doenças ou por consequências de acidentes, passou a ser reconhecida como especialidade em Fonoaudiologia. O anúncio foi feito durante o II Encontro de Disfagia, promovido pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região, que aconteceu em São Paulo no dia 27 de novembro de 2014.

Na ocasião, refletiu-se sobre a realidade atual da área de Disfagia e sobre o atendimento dos pacientes com esse tipo de problema, comum em pessoas com doenças neurológicas (derrame, Parkinson, paralisia



cerebral) e naquelas com tumores ou traumas da boca ou garganta.

O evento contou com o apoio do A. C. Camargo Cancer Center e da empresa Mais Care e teve como foco a utilização de protocolos na prática fonoaudiológica, com enfoque em diversos contextos. Fonoaudiólogos reconhecidos nacional e internacionalmente na área de Disfagia estiveram presentes, entre eles a Dra. Irene de Pedro Netto (A. C. Camargo Cancer Center); Dra. Giédre Berretin Félix (FOB-USP); Fga. Ms. Ana Maria Hernandez (Hospital Santa Catarina); Dra. Lica Arakawa Sugueno (HC-FUSP); e a Dra. Roberta Gonçalves (UNESP-Marília).

A fiscal do CRFa 2ª Região/SP Fga. Luciane Gozzoli apresentou aspectos éticos e as legislações dos conselhos de Fonoaudiologia relacionados ao exercício profissional nessa especialidade. Após a explanação da profissional, os participantes debateram as implicações e questões relevantes sobre o tratamento dessa condição.



Para mais informações, acesse o parecer CRFa 2ª Região/SP nº 01/06, que "Dispõe sobre o atendimento fonoaudiológico ao paciente disfágico" e a Resolução CFFa nº 383/2010, do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que reconhece a Disfagia como especialidade, disponível em:

www.fonosp.org.br

DIVERSÃO E INFORMAÇÃO MARCAM O DIA DO IDOSO

Isabel de Lima Zanata
CRFa3 – 10067

Para comemorar o Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 3ª Região promoveu um evento na Associação Paranaense dos Portadores de Parkinsonismo, com grande adesão dos associados e profissionais da entidade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hoje, o número de idosos no país é de 26,3 milhões, ou seja, 13% da população brasileira. A expectativa é que, em 2060, essa taxa alcance o patamar de 34%, de acordo com a previsão do Instituto. A Fonoaudiologia apresenta papel crucial nessa transformação da sociedade por tratar deficiências da comunicação e diversos aspectos relacionados ao processo de envelhecimento.



Durante o encontro, o fonoaudiólogo Celso Luiz Gonçalves dos Santos Júnior ministrou uma palestra sobre as dificuldades na deglutição e deu dicas e orientações para o tratamento dessa condição. Em outro painel, comandado pela fonoaudióloga Priscila Caroline Freski Cardon, foram debatidos problemas relacionados à saúde auditiva.

Para garantir a descontração do ambiente, foram distribuídas revistas de palavras cruzadas e promovidas algumas atividades recreativas. Após as palestras, os participantes tiveram um bingo. Os prêmios para a brincadeira foram cedidos pelo Crefono 3 e pela Telex. O evento contou também com a colaboração de oito acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti, de Curitiba/PR.



Profissionais realizam palestra sobre Fonoaudiologia e Gerontologia



Atividades recreativas com idosos

Outras ações

O Hospital do Idoso Zilda Arns, também localizado na capital paranaense, presta atendimento multiprofissional especializado às pessoas idosas. As fonoaudiólogas Isabel de Lima Zanata e Ana Paula e Andrade Sartori e a residente Ana Alice Leal dos Santos integram a equipe. Para comemorar o Dia do Idoso, foram realizadas ações de divulgação acerca da Fonoaudiologia aplicada à Gerontologia. As profissionais entregaram materiais informativos e deram orientações sobre o tema.

Nos municípios de Ponta Grossa e da Lapa, também foram distribuídos materiais de divulgação produzidos para a data comemorativa. Em Curitiba, o mesmo foi feito nos postos de saúde da região, sob a supervisão das fonoaudiólogas do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (Nasf) da Prefeitura.

ALAGOAS

É O SEGUNDO ESTADO DO PAÍS A RECONHECER O DISTÚRBO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO COMO DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Maurício Júnior – repórter

Conhecer o perfil epidemiológico da população é de extrema importância para assegurar a qualidade de vida dos trabalhadores. Esse tipo de estudo, que analisa fatores determinantes para o surgimento de enfermidades e propõe medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, tem sido um grande desafio para a Diretoria de Vigilância à Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde de Alagoas. O órgão tem mapeado os processos produtivos em cada

território municipal a fim de estabelecer as causas das patologias e acidentes decorrentes do trabalho.

Nesse processo destacou-se a detecção e prevenção do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT). Diante do grande número de afastamento de profissionais, cuja voz é o principal instrumento de trabalho, como professores, jornalistas, radialistas e advogados, por conta de distúrbios de voz, Alagoas acrescentou a disфонia (alteração ou enfraquecimento da voz) à lista de doenças de notificação compulsória:

uma classificação de problemas de saúde que requer maior atenção das autoridades no sentido de definir metas de controle e ações preventivas. O estado é o segundo no Brasil a tomar tal decisão. Até então, apenas o Rio de Janeiro havia oficializado a notificação. Com essa medida, Alagoas espera estabelecer prioridades e medidas de prevenção desse distúrbio na comunidade trabalhadora.

Após a inserção do DVRT nessa lista, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) tornou-se referência nos cuidados com o DVRT. “Essa iniciativa é uma grande conquista e avanço para a Fonoaudiologia no estado. A partir de agora, a Uncisal está qualificada para fazer essas notificações”, explica Cristiane Soderini, conselheira do Conselho Regional de Fonoaudiologia 4ª Região e docente da Universidade.

Notificação

A Vigilância à Saúde do Trabalhador, responsável pela análise e monitoramento das ocorrências, alerta, contudo, que a quantidade de notificações ainda é baixa se comparada aos casos de profissionais afastados de suas funções laborais por DVRT. “Notificar o distúrbio significa informar

aos responsáveis pela gestão sobre um agravo à saúde relacionado ao trabalho, que compromete a integridade da comunicação humana. Esses dados serão analisados, e as informações obtidas apontarão para a real situação do problema e fornecerão subsídios para uma intervenção mais efetiva”, afirma Cristiane Soderini.

Nesse sentido, é preciso dar visibilidade à ocorrência do DVRT para que políticas públicas sejam elaboradas à luz da prevenção dos distúrbios de voz nos diversos ambientes de trabalho. Diante disso, a Diretoria de Vigilância à Saúde do Trabalhador recomenda a ampla divulgação da necessidade de notificação pelos profissionais da saúde – no caso, os fonoaudiólogos alagoanos. A lista nacional de doenças de notificação compulsória está publicada na nova Portaria nº 1.984, de 12 de setembro de 2014. “Além dos agravos já previstos pelo Ministério da Saúde, é facultado aos estados e municípios a inclusão de outras doenças identificadas em cada região”, finaliza Cristiane Soderini.

+ Confira a portaria na íntegra aqui:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1984_12_09_2014.html

FONOAUDILOGIA INTEGRANDO

EQUIPES DE *HOME CARE* EM GOIÂNIA

Katiúscia Pessoni – repórter

Com o passar dos anos, o envelhecimento e as alterações fisiológicas são inevitáveis. As pessoas perdem gradativamente sua autonomia e passam a ter restrições, exigindo, em alguns casos, acompanhamento constante da saúde. Para esse tipo de situação, o atendimento por meio de *Home Care* caracteriza uma boa estratégia para assegurar, principalmente, a qualidade de vida dos idosos, pois oferece serviços de saúde na casa do paciente.

A fonoaudióloga Flávia Reis Cai-xeta, que atua no *Home Care Center* em Goiânia/GO, destaca que a principal vantagem é a possibilidade de aliar cuidados profissionais de ponta, com estrutura indispensável para a prestação de serviços em residências e princípios do atendimento humanizado.



“

O procedimento é realizado conforme a realidade do paciente, incluindo períodos adaptados à rotina familiar, para que haja uma integração completa”

“O procedimento é realizado conforme a realidade do paciente, incluindo períodos adaptados à rotina familiar, para que haja uma integração completa”, diz. O *Home Care* também está disponível para adultos, crianças e até recém-nascidos, porém as pessoas da terceira idade são as principais beneficiadas. Para garantir assistência satisfatória aos pacientes, os cuidados desse serviço preveem auxiliar nas atividades de vida diárias (AVD), alimentação, medicação, cuidados quanto ao risco de quedas, acompanhamento em consultas e atividades terapêuticas externas. “Em todas essas práticas, o fonoaudiólogo atua na reabilitação de quadros como de disfagia e afasia”, informa Flávia.

Flávia salienta que, quando é o caso, são adicionados aos serviços equipamentos, mobiliários, medicamentos, dietas, suplementos e oxigenoterapia. “Ou seja, toda a infraestrutura que idosos ou pacientes de qualquer idade requerem em um sistema de internação domiciliar”, completa. As modalidades de contratação são particulares ou por meio de planos de saúde, que definem as coberturas para cada situação. Além disso, entre as atribuições de uma empresa de *Home Care*, está o foco na segurança e bem-estar com os mais velhos. “Nesses mais de seis anos de mercado, observamos que a maioria dos familiares precisar continuar com suas atividades profissionais, e por isso tem



Flávia Reis Caixeta

receio em relação a maus tratos com seus entes queridos. Dessa forma procuram empresas de referência no setor”, diz Flávia.

Fonoaudiologia e Home Care

A fonoaudióloga Ana Paula Oliveira Raimundo, que atua na Captamed e no Hospital do Coração de Goiânia, ressalta que, no trabalho do fonoaudiólogo com pessoas idosas, é imprescindível o domínio de técnicas como a manipulação das traqueostomias e cânulas e a utilização de sondas de alimentação enteral, materiais estéreis



É imprescindível o domínio de técnicas como a manipulação das traqueostomias e cânulas e a utilização de sondas de alimentação enteral, materiais estéreis e respiradores, oxímetros e aspiradores”

e respiradores, oxímetros e aspiradores. Isso ocorre em razão do elevado número de pacientes com sequelas, alterações de linguagem e no sistema sensorio motor oral. “São problemas graves de deglutição, obrigando-os a fazer uso de via alternativa de alimentação. Eles também têm complicações articulatórias e de linguagem, como as disartrias, afasias e redução do complexo orofacial, uma vez que não conseguem realizar os exercícios de praxias orofaciais”, explica. O crescimento do mercado de *Home Care* em Goiás tem sido positivo para os pacientes e para os hospitais, visto que existe redução de procedimentos clínicos, materiais, profissionais especialistas, bem como a diminuição do risco de infecções.

O atendimento em casa propiciou outros campos de atuação, com novas especialidades. Por conta disso, procedimentos fonoaudiológicos foram difundidos e regulamentados, como os testes da linguinha e da orelhinha e novas técnicas ganharam força, como a eletroestimulação, por exemplo. A disseminação desses conhecimentos resultou na formação de equipes mais completas e diferenciadas, com atendimento diversificado e interativo no sistema equipe-paciente-família. Ainda no âmbito das conquistas da Fonoaudiologia no *Home Care*, está o olhar diferenciado oferecido pela equipe multiprofissional. Isso torna



Ana Paula Oliveira

o tratamento global e integrado, com finalidade preventiva, reabilitadora e paliativa. Cabe aos profissionais, de forma multidisciplinar, avaliar e gerenciar as necessidades individuais da pessoa em tratamento.

A fonoaudióloga Edna Rocha é mais uma profissional que trabalha nos serviços de *Home Care*. Ela conta que



a empresa em que atua, a Longa Idade Reabilitação Contínua e Hospedagem, tem, em sua proposta, a reabilitação multidisciplinar contínua em regime de hospedagem domiciliar ou rede de hotéis conveniados na cidade de Goiânia. “Temos uma equipe composta por médicos, enfermeiros, cuidadores, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, odontólogos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e arquitetos em acessibilidade.”

Em relação ao trabalho do fonoaudiólogo, ela descreve que o profissional deve ser capacitado para lidar com família, pacientes e profissionais de diferentes áreas. Outra preocupação são as habilidades e relações interpessoais, ética e formação técnica, que devem credenciá-lo a realizar diagnóstico e plano de tratamento de acordo com os mais altos níveis de evidência científica. “O fonoaudiólogo deve ter formação em Gerontologia, Neurologia e Oncologia com ênfase em Disfagia (distúrbio de deglutição) e problemas de comunicação (afasias, disartrias, apraxias e agnosias). Preferencialmente, deve ter experiência em atuação multidisciplinar hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e internação, o que facilitará obter respostas diante de reações adversas que podem ocorrer na assistência domiciliar”, descreve Edna.

A empresa em que a fonoaudióloga trabalha oferece serviços de

Temos uma equipe composta por médicos, enfermeiros, cuidadores, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, odontólogos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e arquitetos em acessibilidade”



Edna Rocha

programas de reabilitação contínua para AVC, trauma de crânio, ataxias, tumores e Parkinson; hospedagem para adultos estáveis e com necessidades especiais; cuidados pré/pós-operatórios e pós-hospitalar; Tratamento de Feridas e Cuidados com Traqueostomia e Sondas (Curafer); Serviço de Remoção Terrestre e Aéreo (Remove); exames de videofluoroscopia da deglutição e nasoendoscopia da deglutição.

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

É TEMA DE EVENTO EM BELO HORIZONTE

Isadora Dantas – repórter

A Fonoaudiologia Educacional já é reconhecida como uma importante área de atuação. No ambiente escolar, o fonoaudiólogo depara-se com questões que envolvem conhecimentos de outros campos, como a audição, a linguagem, a motricidade

O evento contou com a participação da fonoaudióloga Adriana Vanísia, que apresentou aspectos práticos da Fonoaudiologia Educacional

orofacial e a voz. Além disso, esse profissional precisa lidar com aspectos de gestão escolar, pois seu planejamento deve estar em consonância com o projeto político-pedagógico da instituição de ensino para a qual presta seus serviços.

Para debater os desafios dessa especialidade, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 6ª Região (Crefono 6) realizou, no dia 22 de outubro, em Belo Horizonte/MG, uma mesa-redonda para discorrer sobre a “Atuação





O evento recebeu o fonoaudiólogo Jaime Zorzi para tratar sobre a atuação fonoaudiológica na Educação

em Fonoaudiologia Educacional”. Na ocasião, profissionais e acadêmicos discutiram a respeito das resoluções do Conselho Federal acerca do tema e de questões da área. Como tem sido comum nos eventos do Crefono 6, o encontro contou com transmissão *on-line* em tempo real.

A conselheira Thaís Silva (CRFa 6-3734), presidente da Comissão de Educação, informou que o evento respondia a uma demanda levantada pelos fonoaudiólogos nos encontros promovidos em 2014. “Por meio de avaliações, podemos constatar que nossos inscritos gostam e anseiam por ações dessa natureza”, ressalta.

Os fonoaudiólogos Jaime Zorzi (CRFa 2-3861) e Adriana Vanísia (CRFa 6-1781) ministraram palestras sobre a atuação fonoaudiológica na

Educação. Satisfeitos com o conteúdo exposto e com as discussões estabelecidas, os participantes afirmaram ter sido uma oportunidade única para aprimorar o conhecimento e enriquecer a prática cotidiana.

De acordo com a Diretoria do Regional, a transmissão virtual contribui para aproximar o Conselho dos fonoaudiólogos de cidades mais distantes da sede. A expectativa é que, em 2015, haja mais eventos e transmissões, que serão anunciados no *site* e nas redes sociais do órgão.



Acesse o canal do Crefono 6 no YouTube e confira os vídeos do evento: www.youtube.com/channel/UCTQ5vjBIPQfx_xD4Xv7oEBQ

FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE MENTAL: UMA REALIDADE CIENTÍFICA E PROFISSIONAL DE MUITOS DESAFIOS

Ana Paula Ramos
CRFa7 – 4156

A Constituição de 1988 trouxe significativos avanços para a atenção à saúde no Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Esse fato demandou uma hierarquização de serviços, entre os quais os de saúde mental, que buscaram obedecer à lógica da Reforma Psiquiátrica. Isso gerou a substituição dos Núcleos de Atenção Psicossociais (NAPS) e dos Hospitais Dia (HD) pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que exigiu uma prática de saúde mental que estivesse voltada à comunidade². Para isso, foram apresentados projetos e propostas que envolvessem condutas e medidas terapêuticas em que os familiares fossem parceiros e corresponsáveis pelo tratamento.

Esse deslocamento teve relação com o conceito de rede de atenção à saúde, descrito em decretos governamentais³. Previu não apenas a ação reabilitadora, mas também a criação de políticas que pudessem detectar o mais cedo possível riscos à saúde mental. Talvez por sua tradição reabilitadora e recente inserção de estudos em saúde coletiva⁴, a Fonoaudiologia ainda não faça parte das equipes mínimas de saúde mental, que devem ser constituídas, necessariamente, por um psicólogo ou psiquiatra e um terapeuta ocupacional e/ou um assistente social⁵.

Contudo, a Fonoaudiologia tem investigado quadros clínicos em que a doença mental se materializa em sintoma de linguagem⁶. Diante disso, os profissionais da área começaram a empreender esforços no sentido de

produzir conhecimento nesse campo. Constatamos essa realidade em trabalho de revisão narrativa com pesquisa nas bases de dados Scielo e LILACS, entre 2006 e 2013⁷, utilizando os descritores Saúde Mental e Fonoaudiologia. No período, encontramos 49 artigos com a participação autoral de fonoaudiólogos(as) brasileiros(as), dos quais 29 tinham o autismo como tema (sendo 28 artigos com foco na reabilitação e um artigo com a intervenção precoce). Também começam a emergir pesquisas em detecção precoce (sete artigos) e estudos que discutem possíveis relações entre distúrbios de linguagem, problemas alimentares, distúrbios psíquicos e internações hospitalares precoces (três estudos).

Os resultados obtidos permitem observar uma evolução teórica nos estudos relacionados à Fonoaudiologia na saúde mental. Inicialmente, o foco das pesquisas era exclusivamente a patologia, incluindo a descrição e a reabilitação. Por sua vez, na última década, houve um redirecionamento identificado pelo aumento da produção acadêmica sobre detecção e intervenção precoces e de trabalhos interdisciplinares. Isso pode ser constatado nas práticas com os

Índices de Risco ao Desenvolvimento (IRDI)^{8,9}, que buscam relacionar aos resultados obtidos nos índices de origem psicanalítica sintomas fonoaudiológicos como recusa ou dificuldade alimentar¹⁰, atraso de aquisição da linguagem e sintomas instalados no corpo¹¹.

Ainda associam a ausência de índices positivos de desenvolvimento a fatores maternos, como questões obstétricas¹² e estados de humor materno (como depressão e ansiedade)^{13,14}. Outros trabalhos^{15,16} também relacionam fatores de risco ao desenvolvimento infantil à clínica fonoaudiológica, evidenciando a importância da interdisciplinaridade e dos temas da saúde mental mesmo quando o sintoma possa ser no corpo, como o refluxo gastroesofágico, tradicionalmente abordado apenas em sua dimensão orgânica.

Esses estudos demonstram que a busca pela interdisciplinaridade, em especial com a Psicanálise e a saúde coletiva, refletem uma mudança da tradicional intervenção disciplinar clínica de consultório para a participação em equipes de saúde mental. Com isso, observa-se que a visão clássica da Fonoaudiologia reabilitativa convive com novos estudos

que primam pelo bem-estar geral do sujeito¹⁷⁻²⁰. Nesse contexto, estão inclusos família e pares na terapia, e o foco de análise de linguagem da fala do indivíduo é deslocado para o diálogo com seus diferentes interlocutores²¹. Portanto, a mudança de paradigma de saúde mental parece ser acompanhada por uma alteração do padrão de linguagem, decorrente, especialmente, pelo deslocamento de visões discursivo-enunciativas para a clínica fonoaudiológica na análise de diversos quadros clínicos e em diferentes momentos do ciclo vital.

No Rio Grande do Sul, os estudos interdisciplinares que buscaram na Psicanálise uma teoria de subjetividade para ampliar a compreensão da clínica dos distúrbios de linguagem já têm seus efeitos há várias gerações de fonoaudiólogos. Das primeiras gerações, cabe citar o nome da nossa presidente do CRFa 7ª Região, Marlene Canarim Danesi, cuja formação em Psicanálise influenciou uma série de fonoaudiólogos em sua docência junto ao Instituto Porto Alegre (IPA). Além dela, destacamos ainda a participação fundamental de Luiza Milano e Carla G. Graña, ambas com formação pela Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Luíza

com participação na graduação do IPA, Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com reconhecida produção científica no PGG de Letras da UFRGS; e Carla com longa atuação clínica e docência atual no IPA. Para exemplificar alguns dos desafios atuais da área, abordaremos nossa experiência em Santa Maria/RS à luz das informações coletadas pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e pelos centros da Pesquisa Préaut Brasil e França.

Na cidade de Santa Maria, iniciamos com alunos fonoaudiólogos e psicólogos uma pesquisa em 2010 a respeito dos indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (IRDI), o que resultou na criação, em 2011, de um grupo de detecção e intervenção precoces (DIP), com ramificações na pesquisa, ensino e extensão.

Tal iniciativa permitiu a formação de fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e psicólogos em nível de graduação e também de pós-graduação (programas de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana e em Psicologia da Universidade Federal

de Santa Maria – UFSM). O grupo ancora-se na ideia de que a clínica de bebês é espaço privilegiado para a intervenção em saúde mental, detendo-se em tempo a emergência de psicopatologias graves, bem como de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades instrumentais no bebê e na criança pequena. Temos por base a formação oferecida pelo Centro Lydia Coriat, que, há mais 30 anos, em Porto Alegre, orienta a clínica do desenvolvimento da infância e adolescência, de modo a evitar que se some a patologias orgânicas, como a Síndrome de Down, a estruturação de psicopatologias. Além da necessidade de acolher os bebês da referida pesquisa, criamos o grupo de DIP, uma vez que, na realidade do município, havia predominância de intervenções instrumentais disciplinares e de muitos atendimentos semanais com bebês muito pequenos, o que colocava em risco, muitas vezes, o laço entre o bebê e a família.

Entre os avanços de nossa proposta, percebemos a criação gradativa de núcleos de intervenção precoce nos estágios da Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Isso foi possível em função do reconhecimento da necessidade de uma

abordagem diferenciada com bebês, da contratação de uma fonoaudióloga e da inserção de estágios no CAPS infantil e, principalmente, da atuação interdisciplinar de Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional nos estágios, residência multiprofissional e em saúde mental.

Cabe ressaltar aqui o papel impulsionador de ações da professora Elenir Fedosse na concepção da disciplina teórico-prática e na implementação de estágios em Fonoaudiologia Comunitária e da professora Dani Laura Peruzzolo na intervenção precoce. Outras ações, igualmente importantes, foram empreendidas nas demais IES do Rio Grande do Sul, como o trabalho das professoras Roberta Alvarenga na UFRGS; Andreia Bonamigo, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Susana Maldonado, na Ulbra; e Adriane Kroeff, no IPA, entre outros.

Percebemos, no entanto, grandes desafios advindos do apagamento nosográfico da psicose infantil no Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSMV), o que tem resultado no diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo em várias crianças de dois a três anos,

cujo risco está relacionado, normalmente, à estruturação psicótica ou de outra psicopatologia. Pensamos que tal situação poderia ser revertida por um diagnóstico e terapia adequados, não fosse a exposição precoce dessas crianças a tratamentos com condicionamento operante e reforço negativo, o que eleva sua ansiedade e risco de crises. Tais diagnósticos têm sido atribuídos por médicos que indicam a educação especial como proposta única de intervenção, associada a grande número de medicamentos. Reproduzem, portanto, uma situação vista em nível mundial. Mesmo na França, país fundamental na história da Psicanálise, em que se têm preteridos os profissionais “psi”, sobretudo os de orientação psicanalítica, do diagnóstico e terapia das crianças do espectro do autismo e também os profissionais clínicos substituídos por educadores.

No enfrentamento de tais situações, contamos como apoio das equipes Préaut Brasil (coordenado pela Fga. Dra. Erika Parlato-Oliveira) e Préaut França (Dra. Graciela Crespin e Dra. Marie Christine Laznik), cujos horizontes de investigação do autismo foram ampliados da

vertente original psicanalítica freudo-lacanianiana, com estudos das neurociências embasando abordagens corporais e musicais na intervenção precoce de bebês com risco. A Dra. Graciela Crespin também propõe os ateliers-classe, já iniciados em pesquisa recente com crianças e adolescentes em hospitais/dia de Paris. O objetivo é oferecer uma proposta alternativa à educação exclusivamente comportamentalista. Nessa proposta pedagógica, adotam-se alguns elementos relacionados ao que se sabe hoje sobre o funcionamento neurológico dessas crianças, bem como a aspectos pedagógicos que respeitem a subjetividade e que não desistam da construção do simbólico, embora se compreenda que o percurso da criança autista não é igual ao da criança/adolescente neurótico.

A situação em Santa Maria não difere, portanto, da realidade brasileira, que demanda um combate à medicalização da infância e a práticas abusivas como aquelas que preconizam que a criança autista não brinca e deve ser treinada constantemente, afastando-se das orientações sobre atenção em saúde mental indicada pela Reforma Psiquiátrica.

Por isso, não tem como haver integralidade e equidade em uma abordagem puramente comportamental, que não inclua a família e respeito aos direitos infantis. É importante diferenciar abordagem comportamental de abordagem estruturada, esta presente em perspectivas de cognição social que podem ser muito positivas nos casos do espectro do autismo.

Somado a essa situação específica do autismo, temos um crescimento mundial de estados como a depressão e a ansiedade, entre outros sintomas sociais que não podem ser enfrentados apenas com medicamentos. Demandam uma compreensão psicossocial mais profunda – como a oferecida por Maria Rita Kehl (2009) para a depressão – e que poderão ter efeitos em gerações futuras de modo a multiplicar o número de pessoas com problemas de saúde mental.

Portanto, são muitos os desafios tanto pela mudança ainda recente no paradigma de saúde mental e linguagem dentro da Fonoaudiologia brasileira quanto pelo **CRESCENTE PRECONCEITO e DESVALORIZAÇÃO DA ESCUTA COMO ESPAÇO DE CUIDADO**. Esse cenário tem-se refletido na indústria farmacêutica e na Medicina, em que a solução está relacionada

a “ministrar pílulas antissufrimento”. No entanto, sabemos que, com tal medida, o problema só está sendo colocado para “debaixo do tapete” e pode, eventualmente, emergir em ondas de violência urbana, preconceito e intolerância. A nosso ver, tais abordagens estão na contramão do tão apregoado processo de humanização.

Podemos afirmar que a Fonoaudiologia, por ter a linguagem como objeto de estudo e facilitar a comunicação humana, é uma ciência da qualidade de vida e do humano por excelência e, por isso, deve andar lado a lado com todas as ciências terapêuticas e educacionais. Claro que é uma transição difícil diante da cultura disseminada pelo discurso biomédico e de alguns processos educacionais questionáveis, mas é chegada a hora de tomar uma posição. E o foco deve ser a saúde, e não a doença. Nesse sentido, acreditamos que as concepções terapêuticas e educacionais humanistas e socioculturais, como a Psicanálise – reunidas ao conhecimento mais avançado em Neurociências –, são um caminho promissor para a Fonoaudiologia cumprir sua função social de cuidar de um aspecto primordial para a natureza humana: a linguagem.

Referências

- 1 PAES, LG; SCHIMITH, MD; BARBOSA, TM, BEATRIZ, RL. **Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde.** Trab. Educ. Saúde: 2013; 11(2):395-409.
- 2 GONÇALVES, AM; SENA, RR. **A Reforma psiquiátrica no Brasil:** contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Rev Latino-am Enfermagem: Ribeirão Preto, 2001; 9 (2):48-55.
- 3 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-4/2011/decreto/D7508.htm>. Acesso em: jun. 2013.
- 4 PENTEADO, RZ; SEVILHA, EAM. **Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva:** compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Distúrb. Comum. 2004; 16(1):107-16.
- 5 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002.** Brasília (DF); 2002.
- 6 CUNHA, MC. **Fonoaudiologia e psicanálise:** a fronteira como território. São Paulo: Plexus, 1997.
- 7 VENDRUSCOLO, JF; OLIVEIRA, LD; SOUZA, APR. **Fonoaudiologia e saúde mental:** uma revisão narrativa da produção intelectual brasileira. Artigo produzido para disciplina de Estudos Dirigidos em Distúrbios da Comunicação Humana I, IV Simpósio do PPGDCH, UFSM, 2013.
- 8 KUPFER, MCM; VOLTOLINI, R. **Uso de indicadores em pesquisas de orientação psicanalítica:** um debate conceitual. Rev. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2005; 21(3): 359-64.
- 9 KUPFER, MCM. **Relatório de Pesquisa Multi-cêntrica – IRDIs.** CNPq-2008.
- 10 VENDRUSCOLO, JF et al. **A relação entre o aleitamento, transição alimentar e os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil.** Distúrb Comum: São Paulo, 2012; 24(1): 41-52.
- 11 PALLADINO, RRR. **A propósito dos indicadores de risco.** Distúrb Comum: São Paulo, 2007; 19(2): 193-201.
- 12 CRESTANI, AH. et al. **Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas.** J Soc Bras Fonoaudiol: 2012; 24(3): 205-10.
- 13 FLORES, MR. et al. **Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno.** Rev. CEFAC: São Paulo, 2011; 15(2): 348-60.
- 14 BELTRAMI, L; MORAES, AB; SOUZA, APR. **Ansiedade materna puerperal e risco para o desenvolvimento infantil.** Distúrb Comun: São Paulo, 2013; 25(2): 229-39.
- 15 PALLADINO, RRR; CUNHA, MC; SOUZA, LAP. **Language and eating problems in children: co-ocurrences or coincidences? Pró-Fono R. Atual. Cient. 2007; 19(2): 205-14.**
- 16 MACHADO, FP; CUNHA, MC; PALLADINO, RR. **Doença do refluxo gastroesofágico e retardo de linguagem:** estudo de caso clínico. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2009; 21(1): 81-3.
- 17 OLIVEIRA, B; BAPTISTA, MGG; DOMENES, RM. **Saúde mental e fonoaudiologia: uma experiência interdisciplinar em uma clínica-escola.** Mundo Saúde. São Paulo: 2008; 32(2): 243-47.
- 18 OLIVEIRA, CCC; SCHEUER, C; SCIVOLETTO, S. **Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuários de drogas.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(2): 120-5.
- 19 ALMEIDA, BPB; CUNHA, MC; SOUZA, LAP. **Características e demandas fonoaudiológicas de pacientes adultos portadores de transtornos mentais e institucionalizados em um Centro de Atenção Integral à Saúde de São Paulo.** Distúrb Comum, São Paulo, 2013; 25(1): 27-33.
- 20 CACCIARI, FR; LIMA, FT; BERNARDI, MR. **Resignificando a prática: um caminho para a inclusão.** Constr. psicopedag. 2005; 13(10).
- 21 MORO, MP; SOUZA, APR. **Três análises de linguagem no autismo.** Rev. CEFAC. 2011 Set-Out; 13(5): 944-53.
- 22 KEHL, MR. **O tempo e o cão:** atualidades das depressões. Boitempo: São Paulo, 2009.

EVENTO DEBATE

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER BUCAL

Márcia A. Dias Catunda – repórter

Palestras com linguagem simples e informações esclarecedoras sobre uma doença que aflije milhares de pessoas e ainda gera dúvidas – assim foi o 10º Congresso Brasileiro de Câncer Bucal, realizado na Universidade de Fortaleza (Unifor), em parceria com o Hospital AC Camargo. O evento integrou a programação da 17ª Jornada Acadêmica de Odontologia e teve como tema “Câncer Bucal: Prevenção – Diagnóstico – Tratamento”. O objetivo foi promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes e proporcionar maior integração entre as equipes de saúde que atuam no enfrentamento do câncer bucal, como cirurgiões-dentistas, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos.

Na ocasião, o presidente do Crefono 8, Charleston Palmeira, comentou sobre os temas de interseção entre a Fonoaudiologia e outras áreas da Saúde e Educação: “Sempre que possível, apoiaremos e marcaremos presença em eventos que colaborem para a promoção de saúde da sociedade e para o reconhecimento do profissional fonoaudiólogo”, garantiu.

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os mais novos estudos e descobertas científicas envolvendo a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença. Além do câncer bucal, temas relacionados à implantodontia, reabilitação bucal, cirurgia buco-maxilo-facial e abordagem multidisciplinar do paciente fissurado também foram mencionadas e são temas considerados de grande relevância para a Fonoaudiologia. Os palestrantes, em suas falas, abordaram todos os problemas relacionados ao câncer bucal: eritroplasia, leucoplasia e queilite. Alexandre Nogueira destacou a importância do uso de protetor labial e o médico Marcelo Menezes alertou para os perigos quanto ao consumo de tabaco.

Para o cirurgião de cabeça e pescoço e presidente local do Congresso, Márcio Studart, foi uma boa ideia

“

*Sempre que possível,
apoiaremos e
marcaremos presença
em eventos que
colaborem para a
promoção de saúde
da sociedade e para
o reconhecimento
do profissional
fonoaudiólogo”*

**Charleston Palmeira
Presidente do Crefono 8**

juntar o Congresso e a Jornada Acadêmica de Odontologia. “Ambos são eventos que interessam a médicos, dentistas e demais profissionais de saúde. Tivemos mesas redondas e conferências visando à atualização do tratamento do câncer bucal, que não é tão frequente, mas é muito perigoso. Trata-se de um procedimento que gera morbidade. O evento foi uma boa oportunidade de conhecer mais sobre o assunto”, declarou.

“O SUS PRECISA DE MAIS FONOAUDIÓLOGOS”



Maria do Socorro de Souza

Presidente do Conselho Nacional de Saúde acredita que esses profissionais podem contribuir para o desenvolvimento da saúde pública no Brasil

Suzana Campos – repórter

Primeira mulher presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Maria do Socorro de Souza admite, sem demagogia, que é usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) e reconhece que o setor necessita de um maior número de fonoaudiólogos. “É importante que esses profissionais participem, porque a população precisa entender melhor a importância da Fonoaudiologia numa equipe multiprofissional de saúde”, diz. Às voltas com os preparativos para a 15ª Conferência Nacional de



Saúde, a ser realizada neste ano, em Brasília (o CNS divulgará as datas e locais), Maria do Socorro conclama os especialistas da voz e da fala a participarem das etapas regionais, municipais e estaduais do evento, o que resultará em visibilidade à área. Militante social histórica e à frente da maior instância de controle social da saúde no país, nesta entrevista exclusiva à Revista Comunicar, a presidente do CNS defende que essa agenda pública seja uma luta coletiva pela cidadania e pela democracia.

Revista Comunicar: A 15ª Conferência Nacional de Saúde é um espaço de mobilização, que tem como objetivo avaliar e propor diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis municipais, estaduais e nacional. Qual a importância da participação da sociedade nesse diálogo?

Maria do Socorro: A Conferência tem como finalidade avaliar a situação da saúde no país e deliberar sobre diretrizes para que as políticas da área atendam melhor às necessidades da população. O cidadão organizado (sindicatos, associações e representações diversas) já participa de forma politizada. E o indivíduo que não se sente representado por essas organizações tem, nas etapas municipais

Conferência tem como finalidade avaliar a situação da saúde no país e deliberar sobre diretrizes para que as políticas da área atendam melhor às necessidades da população”

e regionais, a oportunidade de levar suas reivindicações, visto que elas são um espaço aberto à população de maneira democrática. Por sua vez, as etapas estadual e nacional têm uma escala crescente de representação orientada pela etapa municipal. Por isso, a participação nas etapas iniciais é tão importante.

RC: O fonoaudiólogo e os profissionais de saúde também devem inserir-se nessa discussão? Eles podem ou devem assumir esse papel político?

Maria: É determinante que eles assumam esse papel, porque a participação nas conferências e nos conselhos é paritária, ou seja, todas as classes atuantes estão em pé de igualdade. Portanto, as conferências têm por garantia a participação dos segmentos dos usuários dos trabalhadores da saúde, gestores e prestadores de serviço, e todos os apontamentos da fase inicial compõem o documento final. Além disso, o



fonoaudiólogo está presente no CNS e em várias outras instâncias de trabalhadores em saúde. Vocês possuem um conselho profissional organizado. Então, é importante que utilizem todas essas oportunidades para fazer o debate político nas suas organizações de base a fim de garantir sua participação nas esferas de discussão das políticas de saúde.

O fonoaudiólogo e todos aqueles que querem contribuir com a saúde pública têm de participar prioritariamente da etapa municipal. Estruturem-se agora e representem sua categoria para fazer o convencimento político para as etapas seguintes. Este é o momento.

RC: Embora a Fonoaudiologia seja uma profissão organizada politicamente, você acha que ainda é preciso avançar em questões relacionadas à Saúde Pública?

Maria: Inicialmente, podemos apontar que o SUS precisa de um maior número de fonoaudiólogos. Temos uma boa quantidade de médicos, enfermeiros e dentistas. E assim deve ser com os profissionais da Fonoaudiologia a população precisa ser informada sobre a importância deles em uma equipe multiprofissional de saúde, assim como o serviço público também deve constatar a relevância de sua incorporação.

O SUS precisa de um maior número de fonoaudiólogos. Temos uma boa quantidade de médicos, enfermeiros, dentistas. E assim deve ser com os profissionais da Fonoaudiologia”

O fonoaudiólogo pode contribuir para a saúde da população em muitas questões. Não que a Conferência seja um lugar de se marcar território e posições corporativas específicas, mas também não pode deixar de dar visibilidade a toda profissão de saúde nesse espaço democrático em que todas as vozes são ouvidas.

RC: Para o próximo Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril, está prevista uma grande manifestação em Brasília. Qual o objetivo dessa manifestação? Chamar a atenção da sociedade para a 15ª Conferência ou pressionar o governo diante de alguma pauta específica?

Maria: No dia 7 de abril, os estados têm por tradição dialogar com a sociedade. Nós queremos fazer isso, nacionalmente, de forma articulada e, assim, colocar o tema da Conferência na rua, ampliando essa base social de ação popular. Nós temos cinco prioridades para aprofundar na Conferência:



1. mobilizar a sociedade pelo direito à saúde e defesa do SUS, fazendo contraponto com a disputa de cobertura universal e redução dos direitos;
2. reforma democrática, tendo como centralidade: as reformas política e tributária e a regulação dos meios de comunicação;
3. financiamento do SUS. A discussão central agora é como garantir fontes permanentes para financiar o SUS;
4. defesa da saúde como um direito fundamental para garantir o acesso de qualidade à saúde, visto que a população brasileira reconhece que a infraestrutura foi ampliada, mas a qualidade do serviço ainda precisa ser melhorada. Nós temos uma violação muito grande dos direitos humanos, desigualdade marcada pela discriminação, preconceito e negação de direitos fundamentais. Todos os dias morrem mulheres e negros nos leitos da rede pública. Apesar de a expectativa de vida ser maior, ainda temos questões não resolvidas na nossa sociedade, como a violência contra negros, mulheres, índios, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT), pessoas com deficiência e idosos. Trata-se da negação de direitos a esses cidadãos. Portanto, além da questão do acesso, queremos discutir

A despeito do avanço do SUS, precisamos de um financiamento permanente no âmbito das três esferas de gestão para garantir a valorização do trabalhador em saúde”

a dimensão da justiça social, porque sai muito caro para a saúde ter essas práticas de discriminação de violência e de exclusão, que fazem adoecer, matam e geram sofrimento;

5. valorização do trabalho e da educação em saúde. A despeito do avanço do SUS, precisamos de um financiamento permanente no âmbito das três esferas de gestão para garantir a valorização do trabalhador em saúde. É por isso que a discussão sobre carreira, plano de cargos e salários precisa ser feita, enfocando a responsabilidade da gestão. Quem é que financia o trabalho na saúde? Para o “Mais Médicos”, por exemplo, o governo federal estipulou uma gratificação de R\$10 mil. Ou seja, quando há uma prioridade, garante-se uma linha de financiamento. Mas por que não pensar isso de forma estável, viabilizando concursos públicos para contratar, formar e fixar esses profissionais?



UM NOVO HORIZONTE

PARA A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE MENTAL

Relatório final do CFFa e
SBFa aponta necessidade
de regulamentação do
trabalho do fonoaudiólogo
na Saúde Mental

Suzana Campos – repórter

Ao longo de 2014, o Sistema de Conselhos e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) promoveram dez oficinas para debater e aprimorar estratégias de atuação do fonoaudiólogo nas diferentes equipes e serviços de saúde mental. O resultado desse trabalho será publicado em um documento que orientará as ações dos órgãos envolvidos com essa agenda, assim como auxiliará na implementação das atuais políticas públicas dedicadas à área. A inserção

da matéria na formação acadêmica, o fortalecimento de estágios na área e a atuação do fonoaudiólogo na comunicação dos pacientes na saúde mental são algumas das questões que os participantes dos dez encontros levantaram para a mesa de debates.

A presidente da Comissão de Educação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Graziela Zanoni, classifica como fundamentais os apontamentos das oficinas. Entre eles, destaca como prerrogativa da saúde coletiva



Evento de encerramento das Oficinas de Sensibilização em Fonoaudiologia e Saúde Mental

“

Ainda temos muito a fazer para fortalecer o atendimento fonoaudiológico no âmbito da saúde mental. Mas a realização das oficinas é o início de um longo trabalho, que já identificou suas principais necessidades”

Giselle Kubrusly

o atendimento transdisciplinar, por meio de uma equipe qualificada, onde evidencia-se o papel fundamental do fonoaudiólogo na saúde mental. Graziela ressalta que a organização e a formatação dos eventos só foram possíveis por conta do apoio do Comitê de Saúde Mental da SBFA, representado pela fonoaudióloga Cristiana Beatrice Lykouropoulos, das Instituições de Ensino Superior que cederam os locais para a realização das oficinas e do protagonismo dos Conselhos Regionais que organizaram os eventos de acordo com a realidade local.

A conselheira Giselle Kubrusly Sypczuk coordenou as oficinas pelo CFFa e considera que com o contato direto podemos conhecer trabalhos de qualidade e referência, sendo realizados por nossos fonoaudiólogos. “Ainda temos muito a fazer para fortalecer o atendimento fonoaudiológico no âmbito da saúde mental. Mas a realização das oficinas é o início de um longo trabalho, que já identificou suas principais necessidades”, afirma. Por sua vez, a fonoaudióloga Gilzana Martins Matos, que esteve na oficina realizada em outubro na cidade de Goiânia, acredita que o evento contribuiu para ampliar o



conhecimento sobre o papel da Fonoaudiologia nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). “Ajudou-me a desconstruir a ideia de que o trabalho dos CAPS não tem relação com a nossa área.”

Ministério da Saúde

Representantes do Ministério da Saúde (MS) participaram do evento de encerramento das oficinas de saúde mental, em Brasília, no dia 5 de dezembro de 2014, que contou com a participação dos conselhos regionais e da SBFa. Pelo MS, estiveram presentes a diretora do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho (Degerts), Eliana Pontes de Mendonça, e o coordenador-geral da Regulação e Negociação do Trabalho em Saúde, Carlos Alberto de Matos.

Segundo Carlos Alberto, o Ministério está em uma fase de plena retomada de diálogo e fortalecimento de parcerias com os conselhos. “Estamos focados na formação e qualificação dos nossos profissionais. E esse tipo de evento oferece ações formativas que contemplam as necessidades e as particularidades de todas as categorias”, observa. Na avaliação do coordenador-geral, é importante que os fonoaudiólogos



“

Esses especialistas reconduzem crianças à margem da sociedade e possibilitam que um adulto com problemas mentais seja ressocializado”

Eliana Pontes



Fonoaudióloga Cristiana Beatrice Lykouropoulos, coordenadora das Oficinas pela SBFa

se apoderem das políticas, desde a atenção básica até as de alta complexidade. “Esses profissionais atuando nas escolas, por exemplo, poderão nos ajudar em muitos aspectos relacionados à saúde mental. A simples ajuda e a correção de um problema identificado lá na primeira infância representam a promoção e a prevenção em saúde”, conclui.

Valorização profissional

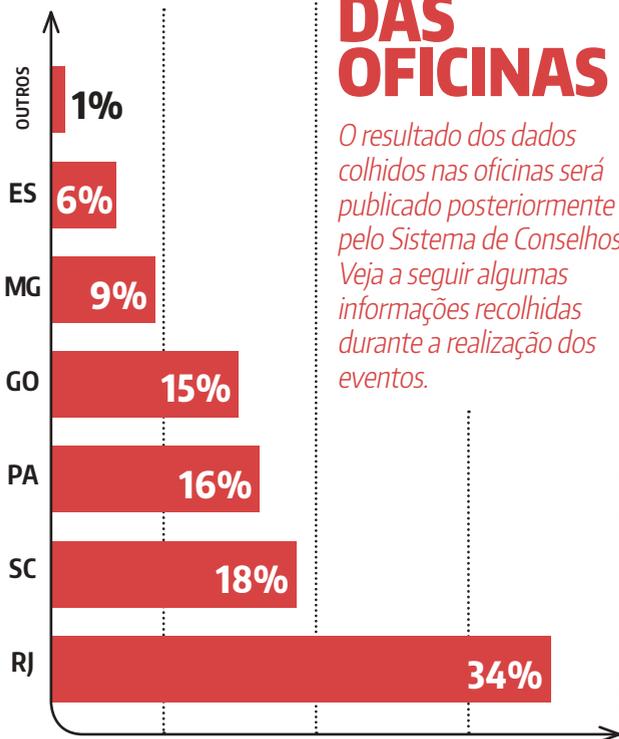
Para a diretora Eliana Pontes, a Fonoaudiologia está diretamente ligada à atenção básica na saúde e na educação, e o debate sobre

o equilíbrio mental é mais do que apropriado. “Esses especialistas reconduzem crianças à margem da sociedade e possibilitam que um adulto com problemas mentais seja ressocializado”, considera Pontes. Sobre a proposta de criação de um fórum ampliado e qualificado para discutir tais questões, Eliana vê uma excelente oportunidade na 15ª Conferência Nacional de Saúde, que será realizada em dezembro de 2015. “Esse é um importante momento para a Fonoaudiologia levar esse debate para a Conferência e buscar outras formas de valorização profissional”, finaliza.

ANÁLISE DOS DADOS

- Ao todo **foram 765 participantes** que responderam o Questionário 1.
- Houve **representantes de 11 estados** nas oficinas.
- **65% dos participantes** declararam que residem nas capitais de seus estados.

Números de participantes por estado



CATEGORIA

Quanto à categoria em que os participantes se enquadram:

- **63%** se declaram estudantes de Fonoaudiologia;
- **34%** se declaram fonoaudiólogos formados;
- **3%** são docentes.

DADOS DAS OFICINAS

O resultado dos dados colhidos nas oficinas será publicado posteriormente pelo Sistema de Conselhos. Veja a seguir algumas informações recolhidas durante a realização dos eventos.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Quando questionados sobre suas áreas de atuação, os participantes declararam:

- **23% atuam na área** de saúde mental;
- **77% não atuam na área** de saúde mental (foram contabilizados todos os estudantes. Portanto, o quantitativo real é de apenas 14% dos profissionais presentes que não atuam na área de saúde mental).

SETOR DE ATUAÇÃO

- **59% dos participantes responderam que atuam no setor público**, sendo a maior parte em prefeituras e universidades.
- **41% dos participantes declaram trabalhar na iniciativa privada.**

CRIAÇÃO DAS ESPECIALIDADES

- **25% dos participantes do curso** responderam que não são a favor da criação de uma especialidade na área de saúde mental.
- **75% consideraram fundamental a criação da especialidade na área.**



OS DESAFIOS DA PROFISSÃO NO **VIVER SEM LIMITE**

Pela primeira vez, a Fonoaudiologia participa do programa dedicado ao atendimento a pessoas com deficiência

Suzana Campos – repórter

Lançado em 2011, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite – contempla, pela primeira vez, a Fonoaudiologia no atendimento a esse público. O Sistema de Conselhos contribuiu para a construção do programa e, atualmente, acompanha as fases de implantação.

O próximo desafio é implantar formas eficazes de inserção nesse processo.

O Viver sem Limite assume, enquanto política de Estado, o compromisso nacional publicado no Decreto nº 6.949/2009, que ratifica as diretrizes da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007.

O encontro teve como objetivo promover, proteger e assegurar os direitos e liberdades das pessoas com deficiência.

A vice-presidente do CFFa, Maria Cecília de Moura, informa que, apesar dos avanços conquistados com a iniciativa do governo federal, dos 5.561 municípios brasileiros, somente 1.441 implantaram o programa. “Temos inúmeros casos de cidades que aderiram à iniciativa e já realizam atendimento com excelência, mas ainda há muito a fazer. Precisamos, por exemplo, de uma avaliação nacional e regional”, diz. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 25% da população brasileira declara possuir algum tipo de deficiência, totalizando 45 milhões de pessoas.

Inserção do fonoaudiólogo

A vice-presidente do CFFa comenta que, mesmo com muitos brasileiros já tendo se beneficiado da ação, é necessária uma divulgação sistêmica de todas as vantagens oferecidas pelo programa. “De todas as pessoas que declaram possuir algum tipo de deficiência, quantas delas sabem que têm, por exemplo, direito a uma linha de crédito com juros especiais para comprar produtos de tecnologia

assistiva?”, indaga Maria Cecília, que também é membro titular da Comissão Intersetorial da Pessoa com Deficiência do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O Sistema de Conselhos editou em 2013 a cartilha de Contribuição da Fonoaudiologia para o avanço do Sistema Único de Saúde (SUS). Um capítulo especial na publicação trata da inserção do fonoaudiólogo no CER. Acesse o [site](#) do CFFa e faça o [download](#) da



cartilha, ou veja a seguir, detalhadamente, a atuação do fonoaudiólogo no tratamento e reabilitação de pessoas com deficiência.

Confira a portaria

A Portaria MS/GM nº 793, de 24 de abril de 2012, instituiu a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Além disso, coloca o desafio de trabalhar redes integradas de saúde, visando a promover cuidados em saúde dos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, bem como desenvolver ações de prevenção e de identificação precoce de deficiências na fase pré, peri e pós-natal, infância, adolescência e vida adulta.

As ações da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência deverão estar organizadas na Atenção Básica (UBS/ESF/NASF), na Atenção Especializada (CER – Centro Especializado em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências e CEO – Centro de Especialidades Odontológicas) e na Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência.

O fonoaudiólogo atua nos distúrbios da comunicação, desenvolvendo ações com base nas diretrizes para tratamento e reabilitação/habilitação de

pessoas com deficiência (Instrutivo – Portaria MS/GM nº 793, de 24 de abril de 2012, e Portaria MS/GM nº 835, de 25 de abril de 2012):

Deficiência física

- Avaliação, triagem, monitoramento e diagnóstico fonoaudiológico.
- Atendimento individual e em grupo de acordo com as necessidades de cada usuário e suas disfunções específicas.
- Estimulação precoce permitindo às crianças receber o máximo de estímulos essenciais, favorecendo seu melhor potencial de desenvolvimento.
- Orientações aos cuidadores, acompanhantes e familiares como agentes colaboradores no processo de inclusão social e continuidade do cuidado.
- Orientação e desenvolvimento de ações para promover a inclusão social, escolar, econômica e profissional.
- Realização de reuniões periódicas de equipe para acompanhamento e revisão sistemática dos projetos terapêuticos.
- Articulação com a atenção básica para o desenvolvimento das ações específicas e capacitação

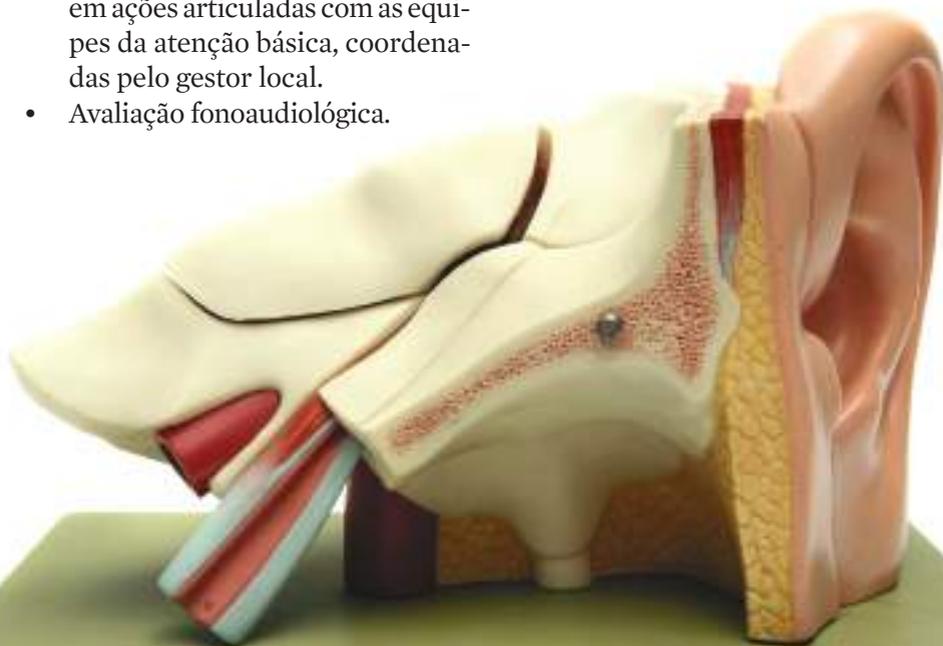
dos profissionais neste nível de atenção.

- Promoção da articulação com a atenção especializada em saúde.
- Promoção da articulação com os demais serviços das redes inter-setoriais.
- Estímulo a estudos e pesquisas na área da deficiência física.

Deficiência auditiva

- Promoção da saúde auditiva e da prevenção de agravos auditivos, em ações articuladas com as equipes da atenção básica, coordenadas pelo gestor local.
- Avaliação fonoaudiológica.

- Realização de triagem, monitoramento e diagnóstico da audição em neonatos, pré-escolares, escolares, adultos, idosos e em trabalhadores com exposição ao risco para audição.
- Garantia da reabilitação mediante o tratamento clínico, seleção, adaptação e fornecimento de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), acompanhamento no serviço e terapia fonoaudiológica.



- Capacitação e atualização dos profissionais da atenção básica para a saúde auditiva, por meio de cursos, oficinas, jornadas, seminários e encontros locais ou regionais.
- Oferecimento de suporte técnico às equipes da atenção básica para identificação dos casos que necessitem de encaminhamento aos serviços em outros níveis de complexidade.

Deficiência intelectual

- Avaliação, triagem, monitoramento e diagnóstico fonoaudiológico.
- Atendimento individual e em grupo de acordo com as necessidades de cada usuário e suas disfunções específicas.
- Estimulação precoce permitindo às crianças receber o máximo de estímulos essenciais, favorecendo seu melhor potencial de desenvolvimento.
- Orientações aos cuidadores, acompanhantes e familiares como agentes colaboradores no processo de inclusão social e continuidade do cuidado.
- Orientação e desenvolvimento de ações para promover a inclusão

social, escolar, econômica e profissional.

- Realização de reuniões periódicas de equipe para acompanhamento e revisão sistemática dos projetos terapêuticos.
- Articulação com a atenção básica para o desenvolvimento das ações específicas e capacitação dos profissionais neste nível de atenção.
- Promoção da articulação com a atenção especializada em saúde.
- Promoção da articulação com os demais serviços das redes inter-setoriais.
- Estímulo a estudos e pesquisas na área da deficiência intelectual.

O Viver sem Limites atua em quatro grandes eixos: acesso à educação; atenção à saúde; inclusão social; e acessibilidade. São inúmeros os direitos assegurados, como exigir transporte adaptado para escolas urbanas e rurais e ter prioridade nas matrículas para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).



Para saber mais, acesse:

www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite.

MISOFONIA

Terapias fonoaudiológicas podem tratar transtornos ligados à intolerância a barulhos

Isadora Dantas – repórter

A condição que torna algumas pessoas hipersensíveis a certos ruídos ganhou visibilidade nacional nos últimos meses. Em agosto de 2014, o programa Fantástico, da Rede Globo

de Televisão, exibiu uma reportagem sobre a Misofonia (ou síndrome da sensibilidade seletiva, como também é conhecida), transtorno que pode até mesmo interferir no convívio social das pessoas que sofrem dessa alteração, que faz com que barulhos específicos, dos quais fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, gerem reações extremas como irritação, raiva e, eventualmente, pânico.

A fonoaudióloga Renata Jacques (CRFa 6-2200) explica que as queixas mais comuns dos misofônicos estão associadas ao barulho feito por outras pessoas, como a mastigação, o dedilhar sobre uma superfície, o estalar de língua, o ruído do talher em contato com o prato, entre outros. Em alguns casos, o paciente acredita que tais sons são provocados proposadamente para



“

irritá-los. “Isso acaba levando a um estado de irritabilidade muito grande, pois, para a pessoa, o som é de fato insuportável. Acredita-se que, com a Misofonia, os sons desagradáveis ‘roubam’ a atenção, e o indivíduo não consegue concentrar-se em outras atividades, passando a ser taxado, muitas vezes, como irritadiço ou desatento.”

O transtorno vem sendo estudado desde meados dos anos 1990, e acredita-se que se trata de uma alteração no Processamento Auditivo Central (PAC). A fonoaudióloga explica o que pode desencadeá-lo: “O transtorno é uma resposta emocional ou

O transtorno é uma resposta emocional ou condicionada à aversão ou desprazer à exposição a alguns sons, em especial os repetitivos. É uma reação desproporcional do sistema límbico e do sistema nervoso autônomo sem que tenha ocorrido uma ativação intensa ou anormal do sistema auditivo”

Renata Jacques
Fonoaudióloga



condicionada à aversão ou desprazer à exposição a alguns sons, em especial os repetitivos. É uma reação desproporcional do sistema límbico e do sistema nervoso autônomo sem que tenha ocorrido uma ativação intensa ou anormal do sistema auditivo”, afirma Renata.

Uma das intervenções que têm apresentado prognóstico favorável, de acordo com a profissional, é a Terapia de Habituação (TRT – sigla em inglês), desenvolvida pelo polonês Pawel

FONOFOBIA

Outro transtorno referente à intolerância sonora é a Fonofobia, em que a pessoa desenvolve medo de certos barulhos. O tratamento, nessa situação, está mais associado à Psicologia, por se tratar de um distúrbio de ansiedade. Contudo, a Fonoaudiologia dispõe de terapias que podem auxiliar no processo.

Jastreboff e que visa a mudanças no padrão de reação aos sons por meio da habituação. Esse tratamento expõe o paciente a determinados sons (estímulos neutros) durante o sono e tem apresentado bons resultados. Para Renata, quanto mais rápido os casos de Misofonia forem encaminhados ao tratamento adequado, melhor. “Os pacientes mais graves relatam que, levados por essa condição, deixam de participar de eventos e interações sociais e acabam se isolando. Por isso, é essencial o acompanhamento médico”, finaliza.



Assista à reportagem do Fantástico:

www.globotv.globo.com/rede-globo/fantastico/v/misofonia-caoa-restricoes-na-vida-social-e-familiar/3584824/

JÁ ATUALIZOU O SEU CADASTRO ?



Plataforma Fonoaudiologia Brasil definirá o atual panorama da Fonoaudiologia no país, embasará ações do Sistema de Conselhos e formulará políticas públicas para a profissão

Foi um longo caminho até fazer da Fonoaudiologia uma área da ciência reconhecida e regulamentada no Brasil. Desde os primeiros cursos na Universidade de São Paulo nos anos de 1960 até o início das atividades do Conselho Federal de Fonoaudiologia em 1983, muitos profissionais

pioneiros dedicaram-se a fazer dela uma área respeitada e fundamental para a saúde dos brasileiros.

Para ajudar a escrever os próximos capítulos dessa história, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia deseja conhecer a fundo o perfil do fonoaudiólogo, seu desempenho nos quatro cantos do país e, assim, entender os desafios e traçar metas para o desenvolvimento da profissão. Para isso, implantou no *site* do CFFa, em novembro de 2013, a Plataforma Fonoaudiologia Brasil, uma rede de contatos única que permite aos fonoaudiólogos atualizar seus dados cadastrais, acessar extratos de débito de contribuição ou serviços, emitir boletos e acompanhar requerimentos e protocolos de certidão.

“O mais importante é que essas informações servirão de diagnóstico para criarmos ações do Conselho e políticas públicas para a classe”, afirma a presidente do Conselho

Federal de Fonoaudiologia (CFFa), Bianca Queiroga. “Poderemos identificar, por exemplo, em que âmbito os profissionais têm buscado uma maior qualificação em nível de pós-graduação e quais áreas carecem de maior investimento. O sistema poderá identificar, também, vários aspectos relacionados à atuação profissional, tais como local de trabalho, tipo de vínculo e renda, sendo possível realizar o cruzamento de variáveis”, celebra. Além disso, a plataforma possibilitará a disponibilização de pesquisas para fins acadêmicos e institucionais respeitando os critérios da ética e sigilo de dados que serão definidos pelo Sistema de Conselhos.

Engajamento

O sucesso da iniciativa depende do engajamento dos fonoaudiólogos. Durante a mesa de debates sobre o perfil da Fonoaudiologia no 22º Congresso Brasileiro da profissão, em outubro de 2014, foi discutida a possibilidade de tornar obrigatória a atualização do cadastro na plataforma. A medida está em análise no 11º Colegiado, que está discutindo os critérios de sua implantação. “Após compreenderem a importância dessa ferramenta para o setor, todos os presentes

signalizaram positivamente quanto à necessidade. Independentemente disso, é importante perceber que a Plataforma Fonoaudiologia Brasil só traz benefícios a nossa profissão”, conclui Bianca.

Acesso

Para acessar a plataforma e atualizar seu cadastro, basta acessar o *link* de acordo com o seu Conselho Regional. Confira lista abaixo:

CRFa 1ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfarj

CRFa 2ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfasp

CRFa 3ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfaprr

CRFa 4ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfape

CRFa 5ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfago

CRFa 6ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfamg

CRFa 7ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crfars

CRFa 8ª Região: www.incorpnet.com.br/app/incorpnet.asp?conselho=crface

O acesso também é possível por meio do site dos conselhos regionais.

CFFA ALTERA REGRAS DE CONCESSÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Medida visa a valorizar o conhecimento específico e incentivar os fonoaudiólogos à especialização



Suzana Campos – repórter

Com o intuito de valorizar os fonoaudiólogos que possuem conhecimentos específicos em determinadas áreas da profissão, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) estabeleceu novos critérios para a concessão do título de especialista em Fonoaudiologia. A decisão especifica o que vem a ser o certificado e determina os documentos comprobatórios para sua obtenção ou renovação. As determinações foram publicadas na Resolução do CFFa nº 454, de 27 de setembro de 2014.

Entre as várias mudanças, a resolução determina que o título de especialista somente será concedido a fonoaudiólogos profissionais inscritos regularmente nos respectivos Conselhos

Regionais, e cabe apenas ao Conselho Federal de Fonoaudiologia normatizar e disponibilizar o documento.

A presidente da Comissão de Análise de Título de Especialistas e Cursos de Especialização (Catece), Maria Cecília de Moura, explica que as modificações foram adequadas e importantes para a profissão. “Após análises, o 11º Colegiado do CFFa entendeu que o título representa muito mais que um certificado ou documento expedido pelo

Conselho. Trata-se de uma medida de valorização profissional, e quem o consegue precisa ter orgulho do conhecimento adquirido”, avalia.

Novas especialidades

O título de especialista não é condição obrigatória para o exercício profissional, mas reconhece a atuação de destaque do fonoaudiólogo sobre determinada área. Paralelamente à Resolução nº 454, o CFFa aprovou durante a 138ª Sessão Plenária Ordinária, que aconteceu entre 25 e 27 de setembro de 2014, quatro novas especialidades em Fonoaudiologia: Fonoaudiologia do Trabalho; Gerontologia; Neuropsicologia e Fonoaudiologia Neurofuncional. “A criação de especialidades surge para qualificar o profissional que se dedica a uma área específica e, ao mesmo tempo, lhe oferece credibilidade perante o mercado de trabalho”, acrescenta Maria Cecilia.

O título de especialista tem validade de cinco anos, devendo ser renovado, pelo mesmo período, sob pena de perda do direito de uso e divulgação do título. Além disso, somente serão considerados, para fins de renovação do título, documentos que comprovem a atualização profissional concluída durante os cinco anos que antecedem a

renovação. “Não existe mais a prova de títulos. A partir de agora, o fonoaudiólogo que requisitar o certificado só precisa respeitar o que consta no texto da Resolução”, conclui a presidente da Catece. As especialidades concedidas atualmente são: Audiologia; Disfagia; Fonoaudiologia Educacional; Linguagem; Motricidade Orofacial; Voz; Saúde Coletiva; Fonoaudiologia do Trabalho; Gerontologia; Neuropsicologia; e Fonoaudiologia Neurofuncional.

Para obtenção ou renovação do título de especialista, é preciso atender as exigências da Resolução CFFa nº 454/2014 e em seguida solicitar o requerimento pelo *e-mail* ivanir.secretaria@fonoaudiologia.org.br.



Confira a íntegra da Resolução CFFa nº 454/2014, publicada no Diário Oficial da União, e confira a tabela de pontuação para concessão de títulos:
www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-454-2014-concessao-titulo.pdf.



A decisão que cria as novas especialidades é a Resolução CFFa nº 453/2014, publicada no Diário Oficial da União em 7/10/2014: www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-453-2014-novas-especialidades.pdf.

CONFIRA NOSSA AGENDA

COM OS PRINCIPAIS EVENTOS DA FONOAUDIOLOGIA

Dia 24 CREFONO 1

Evento: Capacitação em
Mediação Escolar – Trazendo
a prática para a teoria

Local: Shopping Nova
América, *campus* Estácio,
sala 303 B (Av. Pastor Martin
Luther King, nº 126, Del
Castilho,
Rio de Janeiro/RJ)

Organização: Vanessa
Schaffel (CRFa 1 – 11167)

Inscrições:
vanaschaffel@ig.com.br ou
mediadorescolar@ig.com.br



Dias 20 e 21 CREFONO 7

Evento: II Simpósio Nacional IGD de
Disfagia

Organização: Instituto de
Gerenciamento em Deglutição

Local: Centro Universitário
Metodista – IPA, Porto Alegre/RS

Inscrições: www.igddisfagia.com.br
ou (51) 3316-1262

Janeiro

Março

De 20 a 23 CREFONO 2

Evento: 22ª edição da BETT Brasil/Educar

Local: São Paulo Expo Exhibition & Convention Center, São Paulo/SP

Organização: Bett Brasil

Inscrições: www.bettbrasileducator.com.br



De 8 a 11 CREFONO 2

Evento: 30º Encontro Internacional de Audiologia

Local: Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (USP), Bauru/SP

Organização: Academia Brasileira de Audiologia

Inscrições: www.audiologiabrasil.org.br/eiabauru2015/



Dias 15 e 16 CREFONO 4

Evento: 8º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial

Local: João Pessoa/PB

Inscrições: www.abramofono.com.br

Abril

Maio

FONOAUDIÓLOGOS SÃO HOMENAGEADOS NO SEU DIA

Ivete Sangalo foi a grande estrela da campanha de 2014

O Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia promoveu uma semana de eventos e ações para comemorar o Dia Nacional do Fonoaudiólogo, celebrado em 9 de dezembro – data em que a profissão foi regulamentada no Brasil, no ano de 1981.

Na ocasião, os fonoaudiólogos foram homenageados por Ivete Sangalo,

ícone da música brasileira, que reconhece publicamente a importância do acompanhamento fonoaudiológico para sua carreira. “É na saúde da voz, nos cuidados com a audição e na atenção especial a todos os aspectos da comunicação que o fonoaudiólogo atua junto às estrelas da música e de todos os brasileiros.

“CANTAR É UM GRANDE PRAZER, E UMA VOZ BEM-CUIDADA TORNA ESSE PRAZER AINDA MAIOR.”

Quem dá o recado é Ivete Sangalo, cantora e compositora de diversos estilos e tons. É na saúde da voz, nos cuidados com a audição e na atenção especial a todos os aspectos da comunicação que o fonoaudiólogo atua junto às estrelas da música e de todos os brasileiros. Um profissional dedicado a tratar da comunicação de quem precisa vencer barreiras em todas as fases da vida. Fonoaudiólogo, parabéns pelo seu dia!

9 DE DEZEMBRO
Dia do Fonoaudiólogo

SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDILOGIA
Instituição de direito público
www.fonoaudiologia.org.br



Um profissional dedicado a tratar da comunicação de quem precisa vencer barreiras em todas as fases da vida. Fonoaudiólogo, parabéns pelo seu dia!”, declarou.

A campanha de sucesso teve alcance nacional, com direito a anúncio no jornal Folha de São Paulo, cartazes e *e-mail marketing* (que podem ser acessados aqui). Mas foi a página do Conselho no Facebook que teve maior destaque e apresentou grandes resultados. Durante a semana que antecedeu o Dia do Fonoaudiólogo, o CFFa publicou trechos de músicas da Ivette, associando as letras às atribuições profissionais dos fonoaudiólogos, até que a mensagem de apoio da cantora fosse divulgada oficialmente no dia 9, gerando milhares de curtidas, comentários e compartilhamentos da página oficial do Sistema de Conselhos na rede social. A equipe da artista, inclusive, parabenizou o CFFa pelo excelente trabalho.

A cantora baiana cedeu sua imagem gratuitamente para parabenizar a categoria e exaltar o trabalho desses profissionais. O Sistema de Conselhos agradece a participação da artista no projeto e espera que a iniciativa tenha contribuído para elevar o reconhecimento da área como instrumento vital para a saúde e o bem-estar das pessoas. No âmbito local, houve ações de promoção da profissão e de conscientização em relação aos cuidados com a voz, a fala e a audição.



Procedimentos fonoaudiológicos em prontuários

Fiscais de São

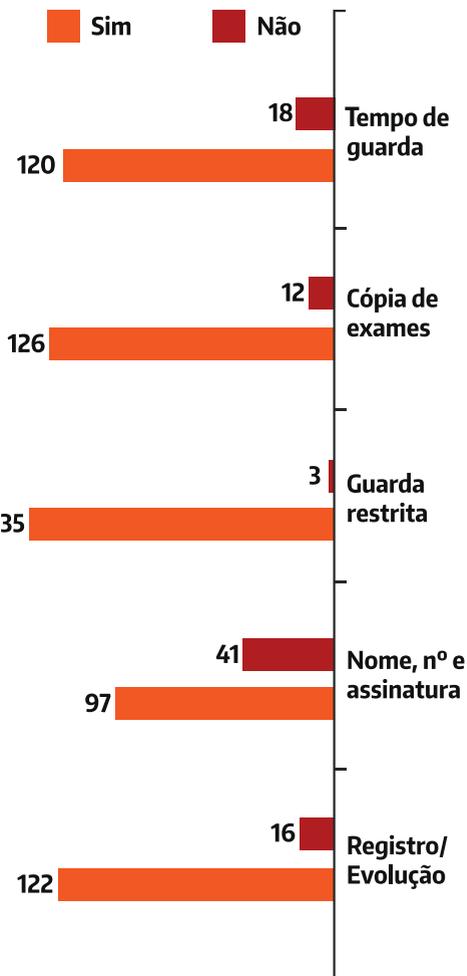
*Paulo ressaltam a importância
de preencher corretamente o documento*

O prontuário é um documento imprescindível na relação entre o fonoaudiólogo e o paciente. Nele estão reunidas informações que detalham os acontecimentos e situações referentes ao atendimento prestado. Além disso, possibilita a comunicação entre os membros da equipe médica multiprofissional na continuidade da assistência prestada. Outra vantagem é embasar o trabalho de outros profissionais em instituições de saúde ou de ensino voltadas a pesquisa.

Com o objetivo de padronizar o uso do prontuário pelos fonoaudiólogos, os fiscais do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região sistematizaram, entre janeiro e outubro de 2014, dados referentes ao documento na Sede do Crefono 2 em São Paulo e nas delegacias do estado. Durante as fiscalizações realizadas, foi aplicada uma Ficha de Verificação Fiscal – instrumento pelo qual é possível observar os principais aspectos dos locais onde há o exercício da Fonoaudiologia.

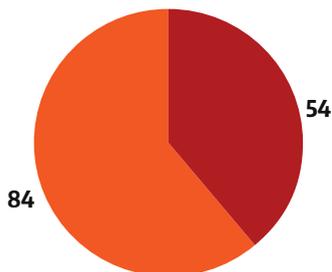
Os itens pesquisados foram: registro/evolução dos prontuários; nome, número e assinatura do fonoaudiólogo; guarda restrita dos prontuários; cópia de exames e tempo de guarda deles.

Pelo gráfico, observa-se que a grande maioria dos prontuários é guardada em locais restritos (135 deles), em segundo lugar estão a cópia de exames (126) e o registro/evolução destes (122). Há uma quantidade expressiva de prontuários que não têm nome, número e assinatura do fonoaudiólogo, em desacordo com a legislação vigente.



Também foi observado que o prontuário único é o mais utilizado pelos fonoaudiólogos.

TIPO DE PRONTUÁRIO



Compartilhado

Único

Diante de tais números, é preciso reforçar que o prontuário apenas tem validade jurídica quando assinado e carimbado. Sem contar que as atividades realizadas na sessão não devem ser registradas somente, mas também as orientações, solicitações de exames, faltas e atestados. Desse modo, o fonoaudiólogo utiliza o prontuário como uma ferramenta a seu favor e faz do documento um amparo legal para o seu relacionamento com o paciente.

Em 2009, o CFFa publicou uma portaria totalmente dedicada aos prontuários, confira:

<http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/12/of-circ-cffa-nc2ba-175-09-crfas.pdf>.

